



*Apostar na família, construir o futuro.*

*“A Família é a unidade fundamental da sociedade e tem a principal responsabilidade pela protecção, crescimento e desenvolvimento das crianças.” ONU - “Um mundo para as crianças é um mundo para a Família.” UNICEF*



Festejo do 9º Aniversário

## ÍNDICE

• Editorial.....	2	• APFN - Os primeiros passos.....	4
• Novos Órgãos Sociais.....	2	• Testemunho de Paula Carvalho, autora da 1ª entrevista sobre a APFN.....	6
• Congresso Europeu de Famílias Numerosas.....	2	• Protocolo APFN/Autonomia - Recursos Renováveis S.A.....	7
• Fátima e Henrique Fonseca: Sócios Nº 1 e 2 têm a palavra.....	3	• Demografia, Família e Poder Local.....	8
• Como nasceu a APFN.....	4		

## EDITORIAL

No passado dia 22 de Abril a APFN fez nove anos, entrando, assim, no 10º ano de actividade na promoção da Família, em particular no direito a ter os filhos que deseja sem por tal ser penalizada.

É por volta dos nove anos que as crianças, ao entrarem na pré-adolescência, começam a dar sinais mais fortes do seu temperamento e da sua vocação, competindo aos pais ajudá-los nessa descoberta.

Por este motivo, este número do Boletim faz um apanhado do caminho percorrido até agora, não numa caminhada saudosista de revisão do passado, mas como um “Livro do Bebê”, onde, em vez de mostrar a primeira papa, o primeiro dente, os primeiros passos, a primeira ida para a escola, partilha com os leitores o que foram “as primeiras” acções da APFN, que permitiram dar início a novas frentes nas múltiplas actividades em que estamos envolvidos.

Esperamos que, desta forma, nos demos melhor a conhecer, não só aos sócios que entraram mais recentemente, mas a todos com que contactamos mais frequentemente.

O Presidente, Fernando Ribeiro e Castro

Dia 31 de Março foram eleitos em Assembleia-Geral especialmente convocada para esse efeito, os novos órgãos sociais, que passam a ser os seguintes:

### Assembleia Geral

**Presidente** - Luís Casal-Ribeiro Cabral

**Vice-Presidente** - Nuno Rivera Ferreira

**Secretário** - Eduardo Brito Henriques

**Secretário** - Sofia Magalhães Ramalho

### Direcção

**Presidente** - Fernando Ribeiro e Castro

**Vice-Presidente** - Marieta Pinto Seixas da Fonseca

**Tesoureiro** - Henrique Fonseca

**Vogal** - Ramiro Serras Diniz

**Vogal** - Alexandra Alvarez Alexandre

**Vogal** - José Rafael Marques da Silva

**Vogal** - Maria José Lucena e Vale

### Conselho Fiscal

**Presidente** - Rui Calheiros da Gama

**Vogal** - Adelino Sousa Mendes

**Vogal** - Pedro Correia Raposo

**Suplente** - Nuno Dias Miranda

Bastantes elementos que os constituem são de fora de Lisboa (Porto, Évora, Faro, Caldas da Rainha e Funchal), o que aumentará a riqueza de visões e opiniões, contribuindo para uma maior eficácia do trabalho da APFN.

Neste início de novo ciclo de actividade, os órgãos sociais recentemente eleitos para o próximo triénio, homenageiam todos quantos trabalharam arduamente para conduzir a APFN até este ponto e prometem prosseguir nessa caminhada, mais e melhor, com o mesmo objectivo: Fazer de Portugal um país familiarmente responsável!

## NOVOS ORGÃOS SOCIAIS

## Congresso Europeu de Famílias Numerosas Roma, 25 a 27 de Agosto

Nos próximos dias 25 a 27 de Agosto, vai realizar-se o Congresso Europeu de Famílias Numerosas, em Roma.

Infelizmente, a recente instabilidade política em Itália veio comprometer seriamente o excelente trabalho preparatório desenvolvido pela associação italiana, pelo que, neste momento, não temos ainda nem preços nem condições.

A ideia é a de proporcionar uma semana de estadia barata em Roma às famílias numerosas europeias, entre 24 e 30 de Agosto. O Congresso, em si, será reduzido ao mínimo, havendo o maior tempo possível para turismo e convívio.

Aguardamos, a todo o momento, a confirmação de preços, programa e condições.



Estamos também a organizar a viagem nas modalidades de avião e automóvel/autocaravana, esta com saída na sexta-feira 23 ao fim-do-dia e regresso no domingo 31 à tarde.

As notícias, logo que tivermos, serão divulgadas por email e no nosso site. Também será anunciado no próximo boletim, mas já será tarde.

Por esse motivo, quem estiver eventualmente interessado, reserve já essa semana na sua agenda e envie-nos email, indicando o modo preferencial de viagem (avião ou automóvel) e pessoas (nome e idade) que irão, uma vez que, sendo desejável ir a família toda, nem sempre será possível.

## RALLY PAPER DE VERÃO

**DIA 28 DE JUNHO ÀS 14h30 EM FÁTIMA**

Termina às 18.30h com um lanche ajantarado e bastante convívio!!!

Vamos ver quem chega primeiro! Junte se a nós!

Para mais informações contacte-nos para [facilidades@apfn.com.pt](mailto:facilidades@apfn.com.pt)



É com muito prazer que respondemos ao repto da direcção do nosso boletim, cada vez mais a revista da APFN, que neste ano do X aniversário nos coloca algumas questões importantes e nos solicita um testemunho.

Somos uma família normal, a Fátima, professora do ensino secundário, e o Henrique, militar, e com um percurso tradicional. Casámos e ano e meio depois veio a primeira criança, um rapaz. Três anos depois, outro, e poucos meses depois, mais outro. Pensámos que ficávamos por aqui, com três filhos, pelo que cedemos a um casal amigo, à espera da sua primeira criança, todo o nosso “kit – bebé”, ou seja parque, berço, carrinho, fraldas de “pano”, etc. Mas dois anos depois, surgiu a primeira rapariga, e lá tivemos que comprar de novo todo o “material” necessário. A família ficou completa por fim, com sete filhos, quatro rapazes e três raparigas, com um diferencial etário entre o mais velho e a mais nova de quinze anos. Foram então tempos de algumas dificuldades, pois devido à sua actividade profissional o Henrique estava muito tempo ausente, no mar; e também financeiramente, pese embora algum apoio familiar, até porque o casal considerou a educação como a primeira prioridade e colocou os filhos em colégios com um projecto educativo que lhes agradou, mas que não eram baratos.

## FÁTIMA E HENRIQUE FONSECA: SÓCIOS Nº 1 E 2 TÊM A PALAVRA

A ideia de formar uma Associação que defendesse as famílias numerosas das injustas penalizações a que estavam (e ainda estão, em muitas situações) sujeitas veio germinando lentamente. Em meados de 1998, num jantar em que se celebravam as bodas de prata de um outro casal, vários casais amigos, com muitos filhos, ficaram na mesma mesa; e a conversa foi, naturalmente, acerca dos problemas, das injustiças a que estavam sujeitas as famílias numerosas. E poucos meses volvidos, o mesmo grupo de casais voltou-se a encontrar, agora num casamento. Desta vez a conversa tornou-se mais afirmativa, decidiu-se mesmo fazer uma associação para intervir na sociedade e combinou-se um primeiro encontro de trabalho para distribuir tarefas: elaborar os estatutos,

recolher fundos, angariar sócios, encontrar instalações para a sede. E assim se fez. Com muita dedicação de alguns, com a boa-vontade de bastantes e com o apoio de muitos e, desde o início, tirando partido da comunicação social e das novas tecnologias, da Internet. Em 22 de Abril de 1999 fomos, com muita honra e satisfação, um dos casais fundadores que se deslocaram ao notário para registar a nova Associação, e o Henrique ficou a pertencer à Direcção. E desde então, alternando, ou marido, ou mulher, um de nós tem sempre pertencido aos corpos sociais.

Hoje a APFN cresceu e afirmou-se, talvez esteja mesmo um pouco “aburguesada” e “instalada”, mas é por todos considerada uma referência nacional quando se fala em termos da família. E as “famílias numerosas” passaram a ser referidas, a ter “tempo de antena”, os seus problemas conhecidos e alguns deles, poucos, foram ou estão em vias de ser resolvidos. A tarifa da água é talvez o mais emblemático, que ilustra a acção e a persistência da APFN e os resultados alcançados. Mas, enquanto associação, perdeu-se talvez, um pouco do “élan”, do proselitismo, generosidade e dinamismo iniciais. O que é natural, convenhamos, e apenas consequência da passagem do tempo e do crescimento natural da Associação.

Mas se há dez anos uma Associação como a nossa fazia todo o sentido, nos dias de hoje ela não faz menos sentido, talvez mesmo mais. Os valores das “famílias numerosas”, os valores das famílias estão a ser postos em causa, passo a passo, por ideologias que o não escondem e se manifestam abertamente na nossa sociedade. O aborto e o facilitismo no divórcio aí estão, e a eutanásia e outras medidas anti-família são cada vez mais faladas, como todos sabemos, embora alguns de nós continuem sem ligar, distraídos. E o combate ideológico a estas ideias não se faz isolado, nem se faz só em Portugal. É na sociedade civil e na comunicação social que estas batalhas têm lugar e terão que ser as famílias, associadas, com persistência e com estratégia, que as terão que conduzir e vencer. Para isso precisamos de associações fortes, organizadas a nível nacional, com credibilidade, com alguns meios, com logística e capacidade de mobilização, em suma, com capacidade de intervenção. Os tempos vão difíceis, são de crise, mas também é verdade que é nas crises que despontam as oportunidades. E no presente e no futuro próximo, uma APFN maior, mais forte e melhor organizada, espalhada tentacularmente por todo o país, é algo que se torna indispensável face à situação que vivemos já, e que se irá agudizar, provavelmente, nos próximos tempos. Haverá que erguer a nossa voz, explicar os nossos pontos de vista, defender as nossas opiniões e sugestões e combater, com oportunidade e persistência o que está errado. É uma tarefa ciclópica, que se não faz isolado, cada um no seu canto; precisamos de nos unir, de trabalhar coordenados a nível nacional, mas sem esquecer o nível europeu, onde a ELFAC, de que a APFN foi sócia fundadora, já se faz ouvir.

Terminamos o nosso testemunho com uma palavra de esperança: o caminho faz-se caminhando e só está derrotado quem desiste. Não seremos hoje muitos; há que juntarmo-nos todos, chamar outros e organizarmo-nos melhor. E cada um de nós, cada casal, no seu pequeno metro quadrado, tem de defender os valores da família e do bom-senso com energia e persistência, mostrando, até pelo exemplo, quem é que está certo. E é assim, com redobrado empenho, que no ano de aniversário dos dez anos da APFN vimos publicamente dizer, ontem como hoje, o nosso “presente” e atestar a nossa disponibilidade.

Fátima e Henrique

### Caros sócios,

Para podermos ter as informações actualizadas sobre os nossos associados precisamos da vossa ajuda...

Sempre que tiverem alterações de dados (nascimentos, alteração de morada, alteração de e-mail, números de telefone que já estejam desactualizados, etc) não hesitem em nos contactar. Podem fazê-lo através de mail para [secretaria@apfn.com.pt](mailto:secretaria@apfn.com.pt) ou através do nosso site [apfn.com.pt](http://apfn.com.pt) em inscrição - alteração de dados pessoais.



É por volta dos nove anos, uns mais cedo, outros mais tarde, que as crianças começam a interrogar-se de onde vêm, como nasceram.

É, também, uma questão que nos é colocada com frequência, pelo que aproveitamos esta oportunidade para responder.

A concepção da APFN ocorreu no princípio de 1998, a que se seguiu um período de gravidez de cerca de um ano.

Nesse ano, alguns casais pais de famílias numerosas encontraram-se várias vezes em festas de bodas de prata dos próprios ou de amigos. Embora se conhecessem, muitos não tinham uma relação próxima entre si.

Pelo que, nas primeiras bodas de prata cumprimentaram-se e tiveram alguma conversa de circunstância, nas segundas já acharam graça voltarem a encontrar-se em tão curto espaço de tempo e, à terceira, sentiam uma forte amizade a nascer entre eles.

A conversa, invariavelmente, caía nas dificuldades que eram impostas às famílias quanto maior o número de filhos, em contraste com o que acontecia na esmagadora maioria dos países europeus.

Foi aí que alguém afirmou, à laia de desabafo, que a responsabilidade também era nossa. E se em vez de andarmos a chorar nos ombros de cada um, arregaçássemos as mangas e nos constituíssemos em associação?

Ficámos a olhar uns para os outros, até porque nenhum de nós tinha experiência de vida associativa e, em Portugal, poucos exemplos positivos de associações existem, e, após alguns segundos de hesitação achámos que até nem era má ideia.

Marcámos então uma reunião entre nós (fora de mais bodas de prata) para amadurecer a ideia.

Nessa reunião, constituímo-nos como Comissão Instaladora, tendo um de nós, advogado, ficado encarregue de, com outros, elaborar uma proposta de Estatutos, outro, informático, ir procurar descobrir associações de famílias numerosas em países europeus, criar o site da APFN e um pequeno programa de gestão de inscrições, criação de base de dados de emails e outros contactos importantes, etc.

Uma vez elaborado e aprovado o projecto de Estatutos, foi decidido marcar a escritura e dar-se início à divulgação da APFN junto de amigos e conhecidos. Todos os sócios angariados antes da Escritura constituíram-se como "sócios fundadores".

Seguiram-se, ainda, os procedimentos de escolha e registo do nome, sempre morosos.

Finalmente, no dia 22 de Abril de 1999, ao formalizar a sua fundação, nasceu a APFN!

## Sabia que...

Agora já é possível pagar as suas quotas através de serviço de débito directo? Para isso basta que nos envie um mail para [secretaria@apfn.com.pt](mailto:secretaria@apfn.com.pt) com o seu NIB, número de sócio e nome do titular.

É mais cómodo para si, uma vez que não tem de se lembrar se já pagou ou não a quota e fica-lhe mais económico. Porquê? Porque quando faz uma transferência bancária ou passa um cheque tem sempre de suportar um custo e através do débito directo quem o suporta é a APFN.

## COMO NASCEU A APFN

## APFN - OS PRIMEIROS PASSOS...

### 2.Fevereiro.99

**Primeiro site** - Colocado no Terravista, funcionava gratuitamente e o nosso mail ([apfn@geocities.com](mailto:apfn@geocities.com)) também! A contenção de custos faz parte do início de vida de qualquer família!!! Actualmente, a APFN já tem o domínio [apfn.com.pt](http://apfn.com.pt).

### 22.Abril.99 (Nascimento da APFN)

**Primeiro comunicado de imprensa** - colocado no dia zero, com o anúncio do nascimento. Desde esse momento, a APFN tem mantido a divulgação de comunicados de imprensa, dando a conhecer publicamente as suas actividades assim como a sua opinião sobre a actualidade no que à Família diz respeito.

**A primeira imagem** - A imagem da APFN começou com as cores amarelo, azul claro e rosa, significando o amor fecundo entre homem e mulher.



**Publicado o primeiro boletim** - Recordamos, aqui, o editorial desse número.

### 23.Abril.99

**Primeira notícia sobre a APFN** - O Jornal de Notícias publicou o primeiro artigo sobre a APFN, a propósito da sua constituição.

13.Maio.99

**A primeira ida à televisão** - Com menos de um mês de vida, a APFN foi convidada a participar no programa da manhã da RTP1 – “Praça da Alegria”, na altura sob a responsabilidade do conhecido Manuel Luís Goucha.

Junho.99

**Primeiras facilidades para sócios** - Desde o início sensibilizámos empresas e diversas entidades para proporcionarem descontos às famílias numerosas.

A primeira resposta positiva veio do “Museu do Ar” que permitia a entrada gratuita aos sócios da APFN.

Também o Montepio Geral se tornou na primeira instituição bancária a distinguir as famílias numerosas..

Julho.99

**Primeira reportagem sobre famílias numerosas** - Com o nascimento da APFN, começaram a surgir reportagens sobre famílias numerosas, a primeira foi feita pela jornalista Paula Carvalho da revista Pais & Filhos que nesta edição nos deixa um testemunho do seu trabalho feito à 9 anos.

## «O quê? 12 filhos?!»



4.Janeiro.00

**Primeira audiência com um membro do Governo** - Logo após o nascimento, a APFN fez vários pedidos de audiência a membros de Governo e a todos os grupos parlamentares a fim de apresentar os cumprimentos da praxe e expor as suas preocupações.

A então Ministra da Igualdade, Dra. Maria de Belém Roseira, foi o primeiro membro de Governo a receber a APFN, tendo aceite presidir à primeira conferência por nós organizada e disponibilizado o Palácio Foz para algumas que se seguiram.

Durante esse ano e seguintes, a APFN foi recebida por vários Ministros e Secretários de Estado das pastas com maior importância para nós: Educação, Finanças, Segurança Social, Ambiente, Defesa.

12.Fevereiro.00

**Início das conferências APFN** - A primeira conferência organizada pela APFN realizou-se no Auditório do Montepio Geral, sob o tema "Família e Solidariedade Inter-geracional", proferida pelo Dr. Bagão Félix e presidida pela então Ministra da Igualdade, Dra Maria de Belém Roseira.

14.Abril.00

**Publicado o primeiro “Caderno APFN”** - Quase a fazer um ano de vida, a APFN dá início à publicação dos “Cadernos APFN”, pequenas publicações sobre assuntos específicos. O primeiro é uma espécie de carta de apresentação, com estatísticas sobre as famílias numerosas nessa data: “Quem somos, Quantos Somos”.

Agosto.01

**Classificações do 12º ano publicadas pela primeira vez** - As notas dos exames finais do 12º ano comparadas com as obtidas na chamada “avaliação contínua” são pela primeira vez divulgadas publicamente, a primeira vitória política da APFN. Esta ideia foi publicamente lançada e defendida por nós na conferência sobre Educação em Abril de 2000, tendo obtido a adesão de várias personalidades que passaram a promover a ideia.

17. Novembro.01

**Primeira Conferência realizada fora de Lisboa** - Para promover a divulgação das nossas propostas para política de família a nível local e regional realizou-se um ciclo de conferências que se alastrou pelas capitais de distritos e regiões autónomas. O Porto foi a primeira cidade que recebeu a APFN.



5.Dezembro.01

**1ª Sede “Oficial”** - Cedida pela Câmara Municipal de Lisboa podemos começar a alargar o nosso espaço de trabalho. Foi um momento de grande entusiasmo para todos nós.

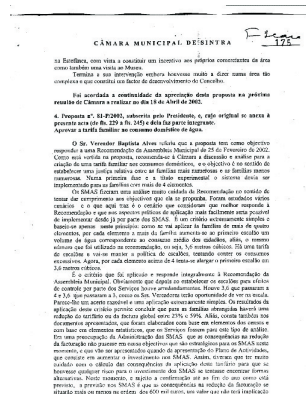


20.Fevereiro.02

**Primeiro seminário e propostas de Política de Família** - Para divulgar as propostas de Política de Família a nível nacional, a APFN realizou o seu primeiro Seminário, um evento ao longo do dia, com diversos painéis e conferencistas.

26.Fevereiro.02

**Primeiro município com Tarifa Familiar da Água** - Desde o nascimento a APFN trava uma luta para conseguir que os municípios adiram à tarifa familiar da água. A Câmara Municipal de Sintra foi a primeira a colocar em prática esta recomendação.



8.Março.02

**1º Cartão Municipal de Família Numerosa** -Coimbra foi o primeiro município a ter um Cartão destinado às famílias numerosas com vantagens próprias para elas.

2.Novembro.02

**I Congresso Europeu de Famílias Numerosas – Madrid** - Como resultado dos contactos estabelecidos com associações de famílias numerosas europeias, começa-se a desenhar um movimento tendente à formação de uma Confederação.

O II Congresso Espanhol de Famílias Numerosas é escolhido como a excelente oportunidade para a divulgação pública desta iniciativa, pelo que se torna, em simultâneo, no I Congresso Europeu de Famílias Numerosas. AAFPN, motor deste movimento de união entre as associações europeias, é designada como coordenadora das diversas associações para a constituição da Confederação, que viria a ser formalmente constituída ano e meio mais tarde.

15.Maio.03

**APFN realiza primeiro “Serão da Família** - Neste Dia Internacional da Família, a APFN realizou conferências distintas, todas à mesma hora, em todas as capitais de distrito e de regiões autónomas, num esforço enorme para contribuir para uma reflexão sobre o estado de abandono das famílias em Portugal e apontar soluções. Esta acção só foi tornada possível graças ao entusiasmo e trabalho de todas as delegações entretanto constituídas.

27.Março.04

**I Congresso Nacional e II Congresso Europeu de Famílias Numerosas** - Sob o tema “Famílias numerosas: primavera numa Europa envelhecida”, realizou-se em Lisboa o I Congresso Nacional e II Europeu de famílias Numerosas, com uma forte presença estrangeira, quer a nível de conferencistas, quer a nível de participantes.

Por ocasião deste Congresso, realizou-se na véspera a primeira assembleia-geral da ELFAC – European Large Families Confederation, que elegeu os primeiros corpos sociais. Lisboa foi, assim, o local do seu nascimento, tendo sido eleito Fernando Castro, presidente da APFN, como presidente desta confederação.

27.Outubro.04

**OE prevê redução do IVA das fraldas** - Finalmente, o Orçamento do Estado prevê a redução do IVA para as fraldas dos bebés, culminando uma luta de 5 anos da APFN. Esta medida entra em vigor no dia 1 de Janeiro de 2005.

17.Dezembro.04

**Redução das portagens dos monovolumes** - Uma velha reivindicação é satisfeita: os monovolumes passam a pagar Classe 1 na Via Verde nas auto-estradas e pontes com portagem!

6.Fevereiro.06

**ELFAC recebida pelo Presidente da Comssão Europeia e eurodeputados** - Uma forte delegação da ELFAC – European Large Families Confederation, com toda a direcção e presidentes de algumas das associações que a constituem, desloca-se a Bruxelas para apresentar as suas preocupações junto do Presidente da Comissão Europeia, alguns Comissários Europeus e eurodeputados do Intergrupo da Família

e Protecção da Criança. A fiscalidade é o principal assunto, designadamente o alargamento a todo o espaço europeu do IVA reduzido para os bens de primeira necessidade destinados à criança.



21.Março.06

**Lançada a iniciativa "Primavera APFN"** - AAPFN aposta no direito de as pessoas casarem e terem os filhos que desejam sem serem penalizadas por isso, assim lança a iniciativa "Primavera APFN", consistindo num prémio de um ano de quotas para os pais de famílias numerosas que façam as bodas de prata ou tenham o seu terceiro, quarto ou quinto filho e dois anos de quota para bodas de prata e nascimentos de ordem 6 ou superior. Os premiados habilitam-se, ainda, ao sorteio de fins-de-semana em casal, oferta dos nossos parceiros do ramo de hotelaria.



8.Outubro.06

**Lançado o prémio "Infância APFN"** - Numa colaboração da nossa parceira Ticket Restaurant, é lançado um concurso de desenhos infantis de presépios. O vencedor recebe uma bicicleta como prémio e o desenho vencedor será a imagem dos cartões de Natal da APFN e da Ticket Restaurant.

22.Abril.07

**Primeiro Rally Paper** - Por ocasião do aniversário da APFN realizou-se em Lisboa o 1º Rally Paper das famílias Numerosas.

3.Junho.07

**Primeiro festival da canção com famílias numerosas** - Com a prestimosa colaboração de Filipe La Féria, a APFN realizou no teatro Politeama o festival "Sons da Primavera" onde algumas famílias numerosas exibiram os seus dotes musicais perante um teatro completamente cheio.

Seguiu-se a exibição do maravilhoso espectáculo bastante relacionada connosco "Música no Coração", que, no seu elenco, contava com alguns filhos de sócios, o que tornou possível esta iniciativa.

O tom era inevitavelmente de incredulidade, por vezes de brincadeira. «Famílias numerosas? Mas o que é isso de famílias numerosas. Quem é que pode ter 12 filhos?! Melhores condições para as famílias?! Mas se têm cinco, sete, oito filhos é porque podem, não? E das duas uma: ou são famílias bem, ou são gente com muitas dificuldades, pobres, mal informados, coitados!» Assim, a preto e branco...

Talvez fosse ainda o meu deslumbramento de mãe pela primeira vez, encantada com a sua bebé e já a pensar na próxima, mesmo que secretamente, às voltas com os horários do jornalismo e do infantário, com as dificuldades da vida de todos os dias, que me disse que tinha de os conhecer. Os seus projectos e convicções, sem resistir à curiosidade de como se vive e se cresce numa grande família. Claro que foi a Marieta (Seixas da Fonseca) que, sem se dar conta, já me tinha conquistado para esta «causa», combinou este primeiro encontro.

Recordo muitas vezes aquele domingo de Maio em que a Marieta e o Carlos me levaram até à casa da Leonor e do Fernando – e dos seus 12 filhos –, onde nos aguardavam também a Fátima e o Henrique. Lembro-me das histórias engraçadas da Leonor e da sua capacidade extraordinária em lidar com todo o tipo de curiosidades e perguntas que lhe dirigiam na rua, no centro de saúde, ou até numa simples viagem de comboio – mas são todos seus?! –, do brilho nos olhos e da voz calma da Fátima enquanto falava das dificuldades e das graças que nos trazem os filhos, da certeza da Marieta que há muito pensava que era tempo das famílias fazerem alguma coisa por elas mesmas, e a experiência de cada uma destas mães e pais seria com toda a certeza o ponto de partida. Claro que me lembro também do tom algo irritado, do género tinha de ser, com que o Fernando me respondeu, «não, não somos ricos, não podemos é estar à espera de condições, temos de as criar». Apesar dos momentos felizes, ninguém escondeu as dificuldades, e lembro-me de termos discutido a «tendência» social que teimava em dizer às mães como eu «nem penses, mais filhos não, não tens vida para isso». Por tudo isto, agora que os filhos já estavam crescidos – se bem que no caso da Leonor e do Fernando ainda vinham mais bebés a caminho – era altura de concretizar este projecto, de lutar por melhores condições para as famílias.

Dez anos depois, a APFN tornou-se «famosa», ou melhor mediática, interveniente na discussão de temas que se relacionam com a família e conquistou um espaço de opinião, de crítica e de reflexão. É bom saber que não desistiram, que fizeram avançar projectos, que ajudaram a nascer leis, que são ouvidos e respeitados. Mas, mais importante ainda, é tudo o que já fizeram e o que ainda estão decididos a fazer pelo bem-estar de pais e filhos nos dias difíceis em que vivemos.

... Recordo muitas vezes aquela mesa enorme e o bolo encantador coberto de malmequeres que os filhos da Leonor tinham preparado. Amor, doçura e malmequeres, apenas isso.

Parabéns!

Paula Carvalho

**TESTEMUNHO  
DE PAULA  
CARVALHO,  
AUTORA DA 1ª  
ENTREVISTA  
SOBRE A APFN**

## Prémio "Família 10+"

Na sequência da iniciativa "Primavera APFN", ao abrigo da qual foram instituídos os Prémios "Bebé APFN" (para os casais que tenham tido um filho no ano anterior) e "Bodas APFN" (para os casais que tenham celebrado as suas Bodas de Prata ou Bodas de Ouro no ano anterior), a APFN anuncia a criação do Prémio "Família 10+" para os casais com 10 ou mais filhos comuns, ao abrigo do qual estas famílias ficam isentas de quota, sendo uma honra contarmos como sócios os mais resistentes entre os resistentes.

Os sócios nestas condições já foram informados.

No caso de famílias não sócias, estas terão que se inscrever como sócias, pagando a sua inscrição, com o que manifestam a sua adesão à APFN, não sendo cobradas as quotas nos anos seguintes.

Deste modo, a APFN continua a desbravar o caminho que Portugal terá que seguir quando, finalmente, decidir sair do Inverno demográfico em que voluntariamente mergulhou ao praticar, nas últimas dezenas de anos, uma desastrosa política anti-família e anti-natalista cujos resultados já não consegue disfarçar.

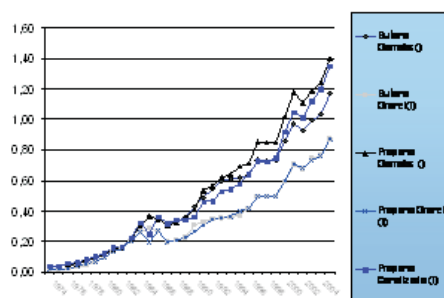


AAPFN procura estar atenta aos problemas ambientais e económicos que resultam da utilização de combustíveis fósseis por parte das famílias. Neste sentido celebrou no passado dia 2 de Abril um protocolo com a empresa Autonomia – Recursos Renováveis S.A., que projecta e instala soluções tecnológicas de produção de energia de recursos renováveis, com condições especiais para os nossos associados.

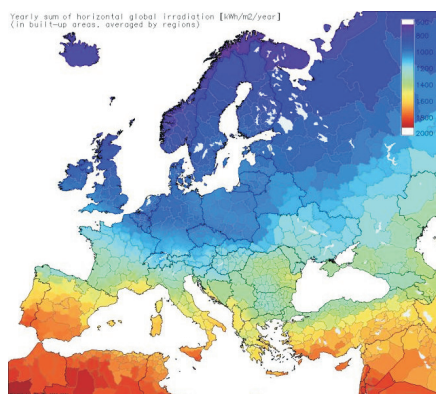
## PROTOCOLO APFN/ AUTONOMIA - RECURSOS RENOVÁVEIS S.A.

### Energia Solar Térmica

O aproveitamento de energia solar permite a utilização de um recurso natural, tornando-se mais independente das oscilações do preço de outras energias (combustíveis fósseis). Os sistemas de energia solar térmica aproveitam a radiação solar para o aquecimento de água.

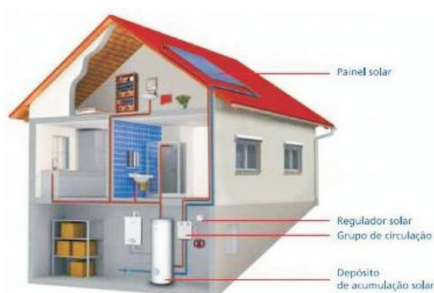
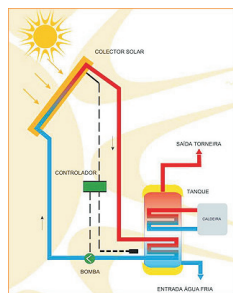


Crescimento custo de Gás (1973-2006)



Energia Solar por m2 disponível por país

O seu princípio de funcionamento é muito simples e baseia-se no efeito de estufa: a radiação solar, com um determinado comprimento de onda, incide sobre a cobertura de vidro, que compõe a parte superior do painel solar, penetrando em grande parte no interior do mesmo, a reflexão no interior do painel altera o comprimento de onda da radiação solar que desta forma concentra o calor no interior do painel transferindo-o para a água que circula na tubagem que constituem o painel solar.



O aproveitamento de energia solar permite a produção de água quente sanitária, aquecimento ambiente e de piscinas. O fornecimento de água quente deve ser garantido em qualquer época do ano, por esta razão, não é possível prescindir dos sistemas de aquecimento de água: o esquentador ou a caldeira e/ou depósito de acumulação.

### Vantagens Económicas

Em sintonia com as necessidades de Aquecimento de Águas Sanitárias (AQS) de todas as famílias, propomos o aproveitamento da energia solar com a instalação de um sistema de colectores solares, dimensionados de acordo com os seguintes pressupostos:

- Conceber o sistema como primeira e única prioridade no aquecimento de Água Quente Sanitária
- Orientação dos colectores Sul – azimute 0°
- Superfície cobertura plana – Inclinação dos painéis planos a 31°
- Perfil utilização de 50 litros de AQS à temperatura nominal de 45°C diariamente por pessoa

De acordo com as condições referidas no parágrafo anterior, apresentam-se os valores indicativos dos investimentos necessários para aquisição de um sistema de circulação forçada, para diferentes dimensões de agregados familiares em distintos pontos do país, com fornecimento, instalação, IVA e 15% de desconto incluídos.

	Porto	Lisboa	C. Branco	Lisboa	Beja	Faro
Nº Pessoas	Zona A	Zona B	Zona C	Zona D	Zona E	Zona F
4	4.497 €	4.497 €	4.497 €	4.497 €	4.497 €	4.497 €
5	4.635 €	4.635 €	4.635 €	4.635 €	4.497 €	4.497 €
6	5.502 €	5.502 €	5.502 €	4.635 €	4.635 €	4.635 €
7	5.711 €	5.711 €	5.502 €	5.502 €	5.502 €	4.635 €
8	6.411 €	6.411 €	5.711 €	5.502 €	5.502 €	4.635 €
9	6.687 €	6.687 €	5.711 €	5.711 €	5.711 €	5.711 €
10	6.687 €	6.687 €	6.687 €	6.411 €	6.411 €	6.411 €

Estes valores não são vinculativos e a sua confirmação dependerá da avaliação detalhada das condições de instalação em que deverão ser respeitados as seguintes condições:

- Distância máxima de 10 metros entre os painéis e o depósito
- Distância máxima de 5 metros dos ramais de origem e abastecimento de água quente

Valores incluídos

- O valor da instalação cobre o custo da instalação em que a distância entre os colectores e o permutador é igual ou inferior a 10 metros.
- IVA de 12%
- Fornecimento e instalação de válvula misturadora termostática que melhora o rendimento do sistema entre 15% e 20%

A vantagem económica é assegurada pelo facto da solução proposta gerar uma redução de custos estimada em cerca de 80%, de acordo com os cenários médios de consumo por pessoa. Assim, a energia gerada ao longo dos vinte anos de vida útil do equipamento é muito superior ao investimento necessário, através da redução de custos energéticos.

Por outro lado, este investimento, está abrangido pelo ponto 2, do artigo nº85 do código do IRS/IRC, que permite a dedução de 30% do investimento realizado com um limite máximo de 777€, valor este que deverá ser reduzido à tabela apresentada.

### Vantagens Ecológicas

A vantagem ecológica consiste na utilização de recursos renováveis evitando o consumo de energia produzida por queima de resíduos fósseis, esta solução proposta contribui com produção de energia por ano o que equivale a uma redução correspondente de CO2 por cada kWh que o sistema produz.

Numa conjuntura nacional e internacional de prioridade na implementação de medidas que visem a redução de emissões de CO2 e outros gases com efeito de estufa, ninguém poderá ficar indiferente às iniciativas empresariais que têm como objectivo melhorar as condições ambientais do planeta para as gerações futuras.



# Verão Diferente

## Inscrições abertas

Encontram-se já a decorrer as inscrições para o programa de férias "Verão Diferente 2008", que vai já na sua 5ª edição, sempre na região da Serra da Estrela e organizado pelo CENOFA - Centro de Orientação Familiar, com o apoio da APFN.

As datas e locais são os seguintes:

**5 a 16 de Agosto**, Caldas da Felgueira (Nelas) - [www.hotelpantanha.com](http://www.hotelpantanha.com)

**18 a 30 de Agosto**, Penhas da Saúde (Serra da Estrela, Covilhã) - [www.turistrela.pt](http://www.turistrela.pt)

Mais informações em:

Site: [www.veraodiferente.org](http://www.veraodiferente.org)

E-Mail: [info@veraodiferente.org](mailto:info@veraodiferente.org)

Telef.: 213 979 680

**O que é o "Verão Diferente"?** Os participantes respondem:

O Verão Diferente proporciona um contacto com a beleza imponente da Serra e arredores que é muito repousante. Através de outras famílias, há uma troca de experiências que nos enriquece e descontra. A formação humana é um ganho cultural que melhora o quotidiano familiar. Sofia Nunes Franco, Lisboa, 3 filhos

O Verão Diferente tem sido uma ótima experiência de férias. O convívio, a amizade, as actividades (para os pequenos e para os grandes), as condições logísticas (que para uma família numerosa como a nossa são importantes), o espaço envolvente, são factores que nos levaram a repetir nos anos seguintes a experiência iniciada em 2004. E este ano planeamos voltar. Luís Antunes Francisco, Tomar, 8 filhos.



### DEMOGRAFIA, FAMÍLIA E PODER LOCAL 21 MAIO NA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Por ocasião do Dia Internacional da Família, que se celebra no dia 15 de Maio, a APFN vai realizar a conferência "Demografia, Família e Poder Local" no próximo dia 21 de Maio, pelas 18:30, no Auditório 1 da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

Nesta conferência, vai ser feita a apresentação pública do recém criado Observatório das Autarquias Familiarmente

Responsáveis, grande aposta da APFN, na sequência do trabalho que temos vindo a realizar neste domínio desde 2002.

Recorde-se que foi em Janeiro de 2002 que foi lançado o Caderno 4 - Família e Poder Local, em que eram enumeradas medidas sugeridas às autarquias dentro de uma Política de Família a nível local, tendo-se realizado conferências em todas as capitais de distrito e regiões autónomas na sua promoção.

Este trabalho foi recompensado de imediato, com a adopção da Tarifa Familiar da Água em Sintra e do Cartão de Família Numerosa em Coimbra, no mês seguinte, municípios pioneiros, que abriram o caminho que passou a ser seguido por um cada vez maior número e entusiasmado grupo de municípios, presentemente liderado pela Câmara de Vila Real, como é do público conhecimento e reconhecimento.

Na sequência deste trabalho, a APFN decidiu alargar o anterior conceito de "Autarquias Amigas da Família", onde eram englobadas as autarquias que iam aderindo às nossas propostas, designadamente na despenalização no consumo da água através da adopção da Tarifa Familiar da Água, para o novo conceito de "Autarquias Familiarmente Responsáveis", um conceito bastante mais amplo, e em que são contempladas as seguintes vertentes:

1 - Autarquia "Familiarmente Responsável" enquanto entidade empregadora, isto é, que adopta medidas facilitadoras de

conciliação de vida familiar e laboral para os seus trabalhadores, tornando-se, assim, laboratório e modelo destas práticas para as empresas no seu município.

2 - Autarquia "Familiarmente Responsável" para os municípios, adoptando medidas facilitadoras da vida familiar dos seus municípios, em particular para as famílias que, desejando ter tês ou mais filhos, são as que, na realidade, não só colaboram no combate ao crescente envelhecimento e desertificação, como são fonte de riqueza através da criação de emprego, aumento do espírito de iniciativa e estabilidade social.

Nesta sessão, a Dra. Ana Cid Gonçalves, secretária-geral da APFN, irá apresentar o resultado ao inquérito feito junto dos 308 municípios, assim como, a "Autarquia Familiarmente Responsável", isto é, medidas que propomos nas diversas vertentes e as autarquias que podem ser consideradas como modelos em cada uma delas.

Como resultado deste trabalho, a APFN irá criar o Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis, que irá desenvolver um trabalho contínuo de divulgação das boas práticas municipais, município a município, em área específica no nosso site. Estão previstas mais iniciativas que, oportunamente, serão divulgadas, de modo a, município a município, empresa a empresa, colaborarmos no sentido de irmos fazendo com que Portugal se torne familiarmente responsável.

Neste evento, também iremos sortear os fins-de-semana em casal entre os sócios que receberam os prémios Bebê APFN (tiveram filhos em 2007) e Bodas APFN (celebraram as bodas de prata ou de ouro no ano passado).

Por este motivo, não falem, caso residam em Lisboa, embora seja uma hora péssima para todos os pais, principalmente para os de famílias numerosas. Esta hora foi escolhida por ser a mais propícia para as entidades oficiais convidadas.

Temos já previstos outros encontros e eventos em dias e horas mais convenientes, sobretudo dirigidas para convívio, divertimento e trocas de experiências, como é o caso do Rally Paper. Mantenham-se atentos!

Mas apareçam neste, também!